CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
O Trilho do Gato – William A. Wellman
5 e 9 de Dezembro de 2025

YOUNG EAGLES / 1930

um filme de William A. Wellman

Realização: William A. Wellman / Argumento: Grover Jones, William Slavens McNutt, baseado em *Sky High* e *The One Who Was Clever*, de Elliott White Springs / Fotografia: Archie Stout / Montagem: Alyson Shaffer / Música: John Leipold, Max Bergunker, Gerard Carbonara, Herman Hand, Howard Jackson / Interpretação: Charles "Buddy" Rogers (Tenente Robert Banks), Jean Arthur (Mary Gordon), Paul Lukas (Von Baden/ "Grey Eagle"), Stuart Erwin ("Pudge" Higgins), Virginia Bruce (Florence Welford), Gordon De Main (Major Lewis), James Finlayson ("Scotty"), Frank Ross (Tenente Graham), Jack Luden (Tenente Barker), Freeman Wood (Tenente Mason), George Irving (Coronel Wilder), Stanley Blystone (Capitão Deming)

Produção: Paramount Famous Lasky Corp. (Estados Unidos) / Produtor: B.P. Schulberg / Cópia: em 35mm, preto e branco, em inglês, legendado eletronicamente em Português / Duração: 69 minutos / Estreia comercial: 21 de Março de 1930 / Inédito comercialmente em Portugal / Primeiras exibições na Cinemateca.

Young Eagles é o terceiro filme que William A. Wellman dedica à aviação, e o último capítulo da dita trilogia da "Primeira Guerra Mundial". Baseia-se nas histórias de *Sky High* e *The One Who Was Clever*, de Elliot White Springs, que como Wellman foi aviador nessa grande guerra. **Young Eagles** soma-se assim a **Wings** (1927) e **The Legion of the Condemned** (1928), ainda hoje dado como perdido, sendo que **Young Eagles** é frequentemente considerado como o mais fraco destes "dramas da aviação" filmados para a Paramount, mesmo que se desconheça o paradeiro do segundo. Outro facto notado em *Wild Bill Wellman: Hollywood Rebel* por William Wellman, Jr. é o modo como o cineasta é fiel aos seus actores nos filmes que realiza para a Paramount depois de **Wings**: Buddy Rogers, Richard Arlen, Clara Bow ou Gary Cooper (todos em **Wings**, Cooper ainda num pequeno papel que seria importante para o seu trabalho em Hollywood), aparecerão em seis do total. Destes encontramos aqui Buddy Rogers como protagonista, que retoma assim o papel de **Wings**. Em 1958 Wellman regressaria à primeira guerra mundial tal como feita no ar com **Lafayette Escadrille**, esquadrilha à qual pertenceu Springs, o autor da base do argumento, e que lhe valeu o "título" e herói de guerra e muita matéria para a sua escrita.

Young Eagles retoma, por sua vez, imagens aéreas filmadas para **Wings**, que não

obstante tudo o que se possa dizer sobre o filme, são magníficas. A fotografia de Archie Stout é digna de nota ao longo de toda a obra, mas os combates aéreos e o modo como se encadeiam as imagens são notáveis, com cartões que comentam os combates a pontuar as duas sequências aéreas, que ganham todo um outro significado. Um uso exemplar de intertítulos num momento em que se fazia ainda a transição do mudo para o sonoro, que aqui conquistam um lugar realmente especial. **Wings** era o filme da transição do qual se conhecia uma versão muda e uma sonora, ainda com muitos problemas (há uma cópia sonorizada cujos diálogos são inaudíveis). Este é já um filme assumidamente sonoro.

O drama romântico, enquadrado com uma história de espionagem que passa por Paris, é talvez o aspecto menos consistente e desvalorizado do filme. Buddy Rogers contracena com Jean Arthur que, nove anos depois, protagonizaria **Only Angels Have Wings**, de Howard Hawks, regressando a este "sub-género do filme de guerra, que aqui não teve o maior sucesso. Maltratado pelo público e pela crítica, **Young Eagles** teria um papel determinante ao acelerar o final do contrato de Wellman com a Paramount. Tinha concorrência difícil, era impossível igualar **Wings** e o seu Óscar, ainda para mais com um orçamento bastante mais magro. Um avião foi deslocado para o interior da grande "catedral" da Paramount de Nova Iorque à data da estreia, mas não surtiu o efeito desejado. O facto de ter estreado apenas um mês depois de **Dangerous Paradise**, excelente adaptação de Joseph Conrad, também de Wellman, não terá ajudado o destino de **Young Eagles**.

A pré-produção do filme terá começado ainda em 1927. Contratou-se como coordenador aéreo o piloto Leo Norris, que foi responsável por uma pequena frota de aviões na Primeira Guerra. Os cenários foram construídos na Califórnia junto ao Lago Sherwood e a rodagem demorou cerca de três semanas. Mordaunt Hall, do *The New York Times*, num artigo de 22 de Março de 1930, foi extremamente crítico em relação ao filme, considerando-o "...uma narrativa altamente inacreditável com dois bons episódios de combate aéreo e uma série de incidentes estranhos e absurdos... Jean Arthur parece ter medo da personagem que representa."

É sabido que Wellman não estava feliz na Paramount. Conta-se que se queixava que lhe atribuíam as piores histórias, via constantemente projectos recusados e atribuiu tal facto a uma espécie de retaliação pelo modo como se portou na rodagem de **Wings**, desafiando os estúdios e conseguindo parte do que queria. A situação estava a tornar-se insustentável, daí a ruptura pouco depois. Mas ficamos com **Young Eagles**, filme cujas imagens aéreas são de uma extraordinária beleza, imagens que nos convocam a audácia dos combates em terra, mas também no ar, em que os nossos jovens heróis se perdem literalmente por entre as nuvens.

Joana Ascensão